

## **MANUAL DAS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS**

### **CIGUATERA**

---

**1. Descrição da doença** - intoxicação por Ciguatera em peixes. A intoxicação por Ciguatera é uma forma de intoxicação humana causada pelo consumo de peixes marinhos com barbatanas, de regiões subtropicais e tropicais, que tenham acumulado a toxina naturalmente devido à dieta. As toxinas são conhecidas como originadas de diversas espécies de algas (dinoflagelados), que são comuns em regiões endêmicas, nas baixas latitudes. Manifestações de intoxicações por Ciguatera em humanos geralmente envolvem uma combinação de distúrbios gastrointestinais, neurológicos e cardiovasculares. Os sintomas variam com a região geográfica de onde a toxina é originária.

**2. Nome da toxina** - Ciguatera.

**3. Curso da doença e complicações** - sinais iniciais de intoxicação ocorrem 6 horas após o consumo da toxina no peixe e incluem dormência ao redor da boca e formigamento (parestesia) que podem se espalhar para as extremidades, náuseas, vômitos e diarreia. Os sinais neurológicos incluem intensa parestesia, artralgia, mialgia, dor de cabeça, temperatura sensorial reversa e sensibilidade aguda às temperaturas extremas, vertigens e fraqueza muscular chegando-se à prostração. Os sinais cardiovasculares são arritmia, bradicardia ou taquicardia e redução da pressão sanguínea. A intoxicação por Ciguatera é geralmente auto limitante, e sinais de intoxicação freqüentemente decrescem conforme o passar dos dias. Entretanto, em diversos casos os sintomas neurológicos são conhecidos por persistir por semanas a meses. Em alguns casos neurológicos isolados, os sintomas podem persistir por diversos anos. Em outros casos os pacientes recuperados acabam tendo recidivas de determinados sinais neurológicos isolados depois de meses ou anos. As recaídas são muito freqüentemente associadas com mudanças de hábitos alimentares ou ao consumo de álcool. É baixa a mortalidade, que pode ocorrer devido a uma parada respiratória ou cardiovascular.

**4. Diagnóstico da doença** - não há testes laboratoriais disponíveis para o diagnóstico de Ciguatera em humanos. O diagnóstico é baseado totalmente na sintomatologia e histórico recente do alimento ingerido. Uma enzima para análise

imunológica (EIA) designada para detectar a toxina no peixe está em estudo nos EUA e poderá se constituir no futuro em medida de prevenção para o consumo desses alimentos.

**5. Ocorrência** - a frequência de envenenamento de peixes por Ciguatera é desconhecida. As intoxicações em seres humanos pela ingestão de peixes com toxina têm se tornado mais frequentes e somente mais recentemente vem sendo conhecidas pela comunidade médica. Presume-se que sua incidência seja muito maior que os casos registrados, visto se tratar doença raramente fatal e apresentar curto período de duração.

**6. Susceptibilidade** - acredita-se que todos humanos são susceptíveis à toxina. Populações de regiões tropicais e subtropicais provavelmente são as mais afetadas devido à frequência de exposição aos peixes infectados. Entretanto, o aumento per capita do consumo de produtos à base de peixe associado com um aumento no transporte inter regional de produtos do mar tem expandido a área geográfica de humanos intoxicados.

**7. Alimentos associados** - peixes marinhos de barbatanas são os mais associados com a Ciguatera. Entre eles podemos citar peixes como garoupa, barracuda, vermelho, cângulo (acarapicu), cavala. Muitas outras espécies de peixes de água morna guardam a toxina Ciguatera. A ocorrência da toxina no peixe é esporádica, e não são todos peixes da mesma espécie ou de um mesmo local que estarão intoxicados.

**8. Análise dos alimentos** - a toxina Ciguatera pode ser recuperada de um peixe intoxicado através de procedimentos de extração e purificação. Os camundongos de laboratórios são geralmente utilizados em método para estabelecer a toxicidade de um peixe suspeito. Um método de análise imunológica simplificada está ainda em evolução.

**9. História de surtos** - há registros de casos isolados de Ciguatera na costa leste dos EUA, no sul da Flórida, Hawaii, e Porto Rico com certa regularidade. A maioria dos surtos por Ciguatera ocorreram em Porto Rico entre abril e junho de 1981, com 49 pessoas casos e 2 óbitos. No Brasil não há registro de casos ou surtos provavelmente por sub notificação.

## **10. Bibliografia consultada e para saber mais sobre a doença**

1. FDA/CFSAN Bad Bug Book – *Ciguatera*. Internet <http://www.fda.gov>

Texto elaborado pela Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar - CVE/SES-SP, com a colaboração dos alunos do I Curso de Especialização em Epidemiologia Aplicada às Doenças Transmitidas por Alimentos - Convênio CVE/SES-SP e Faculdade de Saúde Pública/USP - Ano 2000/2001.

São Paulo, 11 de Julho de 2001.